

HANSENÍASE NA USF PARQUE DO LAGO: DESAFIOS NA DETECÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Fernanda Bertaia de Campo Borges¹; Isadora Pasqualette Silva²; Maria Eduarda de Paula Faust³; Maria Eduarda Fabri Rodrigues⁴; Tatielton Pires Maciel de Souza⁵; Valentina Paulek⁶; Mona Lisa Rezende Carrijo⁷; Patrícia da Silva Ferreira⁸.

Introdução: A hanseníase, uma doença transmissível, é um persistente problema de saúde pública no Brasil, refletindo vulnerabilidades sociais e estruturais. Indicadores como a taxa de detecção de novos casos e a presença de incapacidades físicas no diagnóstico evidenciam disparidades regionais¹. O Brasil registrou uma taxa geral de detecção de 12,5 casos por 100 mil habitantes em 2023². No entanto, Mato Grosso apresentou uma taxa de 88,9 casos por 100 mil habitantes, classificando a região como hiperendêmica, e Várzea Grande registrou 49,7 casos por 100 mil habitantes no mesmo ano. A proporção de casos novos com grau 2 de incapacidade física ao diagnóstico em Várzea Grande foi de 9,1%, acima do limite preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é inferior a 5%³. **Objetivo:** Analisar a situação epidemiológica dos casos de hanseníase atendidos na USF Parque do Lago, Várzea Grande, de 2020 a 2024. **Método:** Foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo e transversal no período de 2020 a 2024. As fontes de dados foram fichas de notificação da Unidade de Saúde da Família Parque do Lago e o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para dados de Várzea Grande, Mato Grosso e Brasil. O indicador utilizado foi a taxa de detecção de novos casos. Foram analisados 132 casos novos notificados no período, com análise descritiva das variáveis categóricas: sexo, faixa etária e raça. **Resultados:** De 2020 a 2024, foram notificados 132 casos novos de hanseníase na USF Parque do Lago. A maior concentração de casos ocorreu em 2023 (38,6%). A hanseníase afetou principalmente indivíduos nas faixas etárias de 60-79 anos (33,3%) e 40-59 anos (32,5%). Houve predominância no sexo feminino (59,09% dos casos), o que pode estar relacionado a uma maior busca por atendimento médico por parte das mulheres. A maioria dos casos ocorreu entre indivíduos autodeclarados pardos (62,88%), refletindo possíveis determinantes sociais de saúde, como desigualdades sociais, econômicas e estruturais. A persistência de uma taxa elevada de detecção, associada a uma quantidade significativa de casos com incapacidade física

¹ Estudante de Medicina da Etapa 2 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: fernandabertaia@gmail.com

² Estudante de Medicina da Etapa 2 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: isamizoca@gmail.com

³ Estudante de Medicina da Etapa 2 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mariaeduardapfaust@gmail.com

⁴ Estudante de Medicina da Etapa 2 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: dudafabri@icloud.com

⁵ Estudante de Medicina da Etapa 2 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: tatielton420maciel@gmail.com

⁶ Estudante de Medicina da Etapa 2 do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: paulekvalentina13@gmail.com

⁷ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: monalisa@univag.edu.br

⁸ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

no diagnóstico, indica a transmissão ativa da doença e desafios na identificação correta dos casos. **Considerações Finais:** A análise revelou um panorama crítico com taxas elevadas e a prevalência da doença em mulheres pardas, de 60 a 79 anos. O estudo permitiu identificar dificuldades no preenchimento correto das fichas de notificação, levando à recomendação de capacitação técnica adequada para os profissionais de saúde, visando melhoria na vigilância epidemiológica e no acompanhamento dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase. Vigilância Epidemiológica. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN [Internet]. Brasília: MS; [data desconhecida] [citado em 29 abr. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseníase>
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico de Hanseníase – Número Especial [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 Jan [citado 2025 Abr 28]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hanseníase-numero-especial-jan-2025.pdf/view>
3. World Health Organization. Global leprosy (hansen disease) update, 2022: reducing the disease burden and sustaining leprosy services during the COVID-19 pandemic. Wkly Epidemiol Rec. 2023;98(33):397-416.